



DIA DA INDEPENDÊNCIA

No 7 de Setembro, Lula reúne chefes de Poderes

Alcolumbre, ausente em 2025, e Fachin, às voltas com envolvimento de ministros do STF no caso Master, comparecem ao desfile

» FERNANDA STRICKLAND

Carlos Vieira/CB/D.A Press



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu reunir, no desfile de 7 de Setembro, os chefes dos outros dois Poderes da República. Os presidentes do Congresso, Davi Alcolumbre (União-AP), e do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, acompanharam a cerimônia cívico-militar, ao lado do chefe do Executivo, na Esplanada dos Ministérios.

O desfile teve como eixos temáticos a soberania nacional, o combate ao feminicídio e a Copa do Mundo Feminina, que será realizada no Brasil em 2027. A primeira-dama Janja da Silva se emocionou durante o desfile do chamado Eixo Temático 2, intitulado “Brasil unido pela proteção de meninas e mulheres”. O eixo abordou a proteção de meninas e mulheres, tema que tem ganhado espaço na atuação pública de Janja. Ela tem investido em uma aproximação direta com evangélicas, sobretudo aquelas de baixa renda e que enfrentam situações de violência. O evento também foi marcado pelo clima de campanha, a partir de gritos de apoiadores que ocuparam as arquibancadas.

A presença de Alcolumbre foi uma novidade, após ele faltar ao desfile do ano passado. O presidente do Congresso estava com a relação estremecida com Lula, mas, nos últimos dias, os dois se reaproximaram.

Em meio à crise instalada STF — após o ministro André Mendonça derrubar o sigilo das investigações do envolvimento do ministro Alexandre de Moraes com a investigação das fraudes bilionárias do Banco Master —, Fachin também esteve presente na cerimônia.

O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, outro envolto nas novas revelações do Master por suposta proteção ao dono do banco, Daniel Vercaro, também compareceu.

Na tribuna ainda estavam o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin, ministros do governo, e o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

A plateia se animou pelo mascote do Sistema Único de Saúde (SUS), o Zé Gotinha, e os servidores da saúde, e também por lembranças à Copa do Mundo Feminina.

A Secretaria de Comunicação Social da Presidência (Secom) disse que 70 mil pessoas estiveram na cerimônia.

Escala 6 x 1

Antes da chegada de Lula, apoiadores presentes na Esplanada entoaram o canto “fim da 6x1”, em referência à proposta de emenda à Constituição (PEC) que tramita no Senado. Alcolumbre, que indicou que não votará o texto antes das eleições, já estava no local.

A PEC recebeu o aval da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado na semana passada. Havia o desejo do governo de que o texto fosse votado no plenário da Casa ainda antes do primeiro turno das eleições. A expectativa, agora, é de que a análise fique para o período entre o primeiro e o segundo turnos do pleito.

A proposta reduz a jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, com limite de oito horas diárias, e assegura dois dias de repouso semanal remunerado, sem redução de salário. (Com Agência Estado)

Leia mais sobre o desfile nas páginas 13 e 17

Alcolumbre de novo às boas com Lula: presidente do Congresso ouviu das arquibancadas gritos pela votação da PEC do fim da escala 6 x 1

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



No desfile, um dos temas abordou a proteção de meninas e mulheres

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Fachin com a esposa, Rosana, durante a cerimônia cívico-militar

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O ato na Esplanada destacou a Copa do Mundo Feminina no país

Carlos Vieira/CB/D.A Press



O diretor da PF, Andrei Rodrigues (E), envolto nas revelações do Master

Putin manda felicitações

» RAPHAELA PEIXOTO

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, enviou uma mensagem de felicitações ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelo Dia da Independência do Brasil. No texto, o líder russo chamou o petista de “caro amigo” e defendeu o aprofundamento da parceria estratégica entre os dois países.

Putin afirmou que as relações entre Rússia e Brasil avançam “com sucesso no espírito da parceria estratégica”. Segundo ele, Moscou e Brasília mantêm cooperação e

coordenam posições em organismos como a Organização das Nações Unidas (ONU), o G20 e o Brics.

Ele defendeu a continuidade do “trabalho conjunto construtivo” para ampliar os vínculos econômicos e políticos entre os dois países. Na avaliação de Putin, a aproximação está de acordo com os interesses de russos e brasileiros e com a consolidação de uma “nova ordem mundial – mais justa e multipolar”.

A manifestação ocorre pouco mais de um mês depois de uma conversa telefônica entre os dois

presidentes. Em 4 de agosto, Lula e Putin falaram por cerca de uma hora sobre a agenda bilateral e questões internacionais.

Na ocasião, os chefes de Estado discutiram a ampliação da cooperação em energia, ciência e tecnologia e no setor naval. Também trataram dos resultados de reuniões da Comissão de Alto Nível e da Comissão Intergovernamental de Cooperação Econômica, Comercial, Científica e Tecnológica, realizadas em Brasília.

Lula ainda disse estar decepcionado com a dificuldade do

Conselho de Segurança da ONU de encaminhar soluções para conflitos recentes. Defendeu o diálogo entre as grandes potências e destacou a necessidade de preservar vidas, inclusive de civis.

Os dois presidentes concordaram em manter a coordenação nos fóruns multilaterais, especialmente no Brics, e reiteraram a defesa de um sistema internacional multipolar. Na conversa, Lula também reafirmou o apoio brasileiro à candidatura de Michelle Bachelet para o cargo de secretária-geral da ONU.

Grito dos Excluídos

» LUANA NOGUEIRA
Especial para o Correio

Enquanto o desfile de 7 de Setembro reunia autoridades e forças militares na Esplanada dos Ministérios, movimentos sociais ocuparam ruas de Brasília para dar visibilidade a demandas que, segundo os organizadores, deveriam ter mais espaço nos debates públicos.

O 32º Grito dos Excluídos e das Excluídas foi um desses movimentos. A organização levou às ruas representantes de movimentos sociais para pedir mais atenção a mulheres, pessoas negras, povos indígenas e população em situação de rua. Também defendeu a soberania nacional e o direito à moradia. Neste ano, o tema do ato foi “Na defesa da terra, da paz e da moradia, erguemos a voz: mulheres vivas e soberania”.

Realizado tradicionalmente no Dia da Independência, o Grito dos Excluídos surgiu em 1995 como uma manifestação paralela ao desfile oficial. À frente da organização do ato, a presidente da Comissão Justiça e Paz de Brasília, Ana Inglês, explicou que a proposta é colocar no centro do debate grupos que, segundo ela, ainda são silenciados.

“O Grito sempre é realizado em 7 de setembro como um contraponto àquela lembrança da independência do Brasil, para mostrar que ainda existem pessoas e movimentos que precisam ser lembrados, precisam ter voz e vez, e que ainda não possuem direitos garantidos”, explicou.

A defesa das mulheres ganhou destaque nesta edição. A pauta apareceu associada ao combate à violência, à garantia de direitos e à ampliação da presença feminina nos espaços de poder. “Acho que o grande tema desta edição foi mulheres vivas, mulheres com direitos, mulheres capazes de se sentirem livres dentro das suas comunidades, dentro da sociedade, mulheres vivas e livres para serem quem quiserem ser”, afirmou a organizadora.

A ministra das Mulheres, Márcia Lopes, participou do ato e destacou que a mobilização é importante por reunir grupos envolvidos em diferentes lutas sociais, especialmente em um momento em que a violência contra as mulheres continua sendo uma preocupação. “Nós não queremos diminuir, nós queremos zerar todo tipo de violência contra as mulheres”, destacou.

Povos tradicionais

A presença de povos indígenas e comunidades tradicionais também marcou o ato em Brasília. A professora Altaci Kokama, presidente do Centro de Formação Popular Vida e Juventude, participou da manifestação representando povos indígenas e tradicionais do Distrito Federal. “Nós viemos trazer as vozes dos cerrados que são invisibilizadas, que são silenciadas pela violência por falta de políticas públicas”, frisou.

Ela defendeu que candidatos e representantes políticos deveriam escutar as comunidades antes de formular propostas de governo e políticas públicas. “É necessário ouvir os territórios, os que estão nas periferias, os que estão nos quilombos, os que estão nas comunidades.”